

A IMPORTANCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Fernanda Nahara Carvalho Dossantos¹; Isabella Kilia Macedo Silva²; Marianna Dayenne Batista Paiva³; Sidcleia Kecia Vieira da Silva⁴; Ana Elza Oliveira de Mendonça⁵

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fernanda_nahara@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: isakilia@hotmail.com:

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mari_dayenne@hotmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: Kecia_biologia@hotmail.com

⁵Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: anaelzaufn@gmail.com

RESUMO

O envelhecer traz consigo complicações de saúde, dentre elas a doença de Alzheimer, que é incurável e o seu tratamento consiste em tentar controlar o déficit de memória e outras complicações. Assim é imprescindível um cuidado especial, sendo a equipe de enfermagem fundamental no desenvolvimento de uma assistência de qualidade ao idoso portador de Alzheimer. Esse trabalho teve como objetivo identificar na literatura científica trabalhos sobre o papel da enfermagem ao idoso acometido pela doença de Alzheimer. Trata-se de uma revisão da literatura realizada em julho de 2015, nas fontes de dados: Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library (SCIELO), Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos em texto completo, disponíveis em português e espanhol, publicados entre 2009 a 2015. Foram excluídos artigos que abordavam o cuidador informal. Observou-se que a equipe de enfermagem pode atuar de diversas maneiras no cuidado ao idoso com Alzheimer. Educar o cuidador e a família sobre a melhor maneira de cuidar do paciente é a principal atividade exercida pelo enfermeiro. A maioria dos artigos apresentam abordagem qualitativa. Para prestação de uma assistência de qualidade é imprescindível estudar constante e buscar informações atualizadas sobre a doença, para poder realizar orientações de forma correta e com linguagem clara e acessível para o cuidador e família do idoso. Assim, ressalta-se que os profissionais de

enfermagem devem conhecer a realidade contextualizada e as necessidades individuais do idoso acometido pelo Alzheimer para poder desempenhar adequadamente o seu papel educativo.

Palavras-chave: Idoso; Doença de Alzheimer; Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A população mundial está envelhecendo. De acordo com dados do IBGE, a população idosa no Brasil é atualmente de 22,9 milhões (11,34% da população) e a estimativa é de que nos próximos 20 anos esse número triplique. ¹

Na medida em que a população mundial envelhece, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) também aumentam significativamente em idosos. Dentre as DCNT mais comuns, destaca-se a demência, que é entendida como uma síndrome, caracterizada clinicamente por declínio gradual nas funções cognitivas, mudanças de personalidade e comportamento e deterioração nas atividades da vida diária da pessoa acometida. ²

O envelhecer traz consigo complicações de saúde, dentre elas a doença de Alzheimer, doença sem cura e seu tratamento consiste em tentar controlar o déficit de memória e outras complicações. Assim é imprescindível um cuidado especial, sendo a equipe de enfermagem fundamental no desenvolvimento de uma assistência de qualidade.

Frente ao exposto, objetivou-se nesse estudo identificar o papel da enfermagem junto ao idoso acometido pela doença de Alzheimer, de acordo com a literatura científica. Espera-se despertar a população em geral e os profissionais de saúde, especialmente aqueles da equipe de enfermagem para a um olhar diferenciado na abordagem ao portador da doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada em julho de 2015, nas bases fontes de dados: Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library (SciELO), Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram Enfermagem, Idoso e Doença de Alzheimer. Considerando-se como critérios de inclusão: texto completo, em português e espanhol, de 2008 a 2015. E de exclusão: artigos sobre a relação do cuidador informal foram excluídos da pesquisa. Amostra final foi composta por 6 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram encontrados em bases de dados 25 artigos, sendo 13 selecionados para realização do trabalho. Pois esses artigos que se encaixaram na escolha do tema. Vivenciar o cuidado ao idoso com Alzheimer é um processo longo e que se diferencia em cada fase da doença. Inicialmente, para a maioria dos cuidadores familiares, a doença é confundida com o próprio processo de envelhecimento. As perturbações de memória vão se tornando cada vez mais notórias. A família passa a perceber que se trata de um processo crônico, degenerativo e que tende a piorar³.

Segundo a revisão de literatura, a equipe de enfermagem pode atuar de diversas maneiras no cuidado ao idoso com Alzheimer. Sendo assim, o enfermeiro, tem um papel primordial de dar orientações aos familiares e cuidadores bem como ouvi-los em suas necessidades. Essas orientações incluem também para facilitar o cuidado com tarefas básicas tais como: supervisão de higiene, alimentação e hidratação, mudança de decúbito, administração de medicamento bem como a própria segurança⁴. O enfermeiro deve apresentar algumas intervenções na tentativa de diminuir os impactos que a doença venha causar no núcleo familiar.

É fundamental implementar o processo de enfermagem no cuidado aos idosos com doença de Alzheimer, com o objetivo de sistematizar a assistência, considerando o atendimento individual ao paciente para a realização de condutas que identifique a prevenção de possíveis complicações, promoção em saúde, precaução de complicações e tratamento de doenças e ferimentos já instalados, de forma eficiente⁵.

O enfermeiro deve proporcionar orientações e aquisições de conhecimentos e habilidades que permitam ao cuidador aplica-los durante a evolução da doença, orientando-o à adaptação dos cuidados à medida que vai aumentando a dependência do idoso e também estimulando o cuidado a adaptação de mecanismos reguladores de enfrentamento necessários ao ato de cuidar; a instrumentalização do familiar/cuidador para o cuidado prático; e o estímulo a cuidar de sua saúde e autoestima é importante para sua saúde física e mental. Todas as orientações devem ser discutidas e planejadas com o cuidador para garantir sua aplicação no dia a dia e possibilitar ao idoso uma assistência mais sistematizada e eficaz⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para prestação de uma assistência de qualidade é imprescindível o estudo constante sobre a doença e que a enfermagem realize orientações de forma correta e clara para o cuidador e família, contextualizada as necessidades do idoso acometido pelo Alzheimer.

Percebeu-se que os estudos envolvendo a assistência de enfermagem aos portadores de Alzheimer e seus cuidadores trouxeram como principais aspectos os impactos sobre a importância da enfermagem no cuidado ao portador da doença de Alzheimer e de como a enfermagem pode contribuir com os cuidadores dos portadores da doença e aspectos relacionados diretamente à assistência de enfermagem a ser implementada aos portadores de Alzheimer.

Para isso, é indispensável que haja um entendimento adequado para que a orientação aos familiares ou prestadores de cuidados seja possível. O enfermeiro é visto como mediador, agindo entre a prestação de cuidados tanto para a pessoa adoecida, como para os cuidadores, integrando ações educativas direcionadas ao cuidado com a essa doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos demográficos. Brasília (Brasil): Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2014.
2. Reyes PF, Shi F. Dementias: etiologies and differential diagnoses. *Barrow Quarterly*. 2006;22(1):4-8.
3. Pavarini SCI, Melo SC, Silva VM, Orlandi FS, Mendiondo MSZ, Filizola CLA, Barham EJ. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. *Rev. Eletr. Enf.* 2008;10(3):580-90.
4. Freitas ICC, Paula KCC, Soares JL, Parente ACM. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. *Rev. bras. enferm.* v.61, n.4, Brasília. jul./ago. 2008
5. Jesus IS, Sena EL, Meira EC, Gonçalves LHT, Alvarez AM. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. *Rev. gaúcha enferm.* 2010;31(2):285-292.
6. Santana RF, Santos I, Caldas CP. Cuidando de idosos com Demência: um estudo a partir da prática ambulatorial de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* vol.58 no.1 Brasília Jan./Feb. 2005.